

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—SUBSCREVE-SE A 2\$500 RS. POR TRIMESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBADO 20 DE JANEIRO.

MARANHAO TYPOGRAPHIA DA TEMPERANCA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA RANOS, NA RUA FORMOZA CAZA N. 2.

EXTERIOR.

A POLITICA INGLEZA EM PORTUGAL.

Londres, 4 de novembro de 1847.

—Approxima-se rapidamente o periodo em que a nossa garantia da neutralidade temporaria da politica portugueza chegará ao seu termo determinado e natural. Quando a luta entre os dous partidos contentes naquella paz cessou por meio de nossa intervenção, tornou-se absolutamente necessario insistir na suspensão de certas pretensões, afim de restabelecer a tranquillidade, promover a ordem publica e assegurar a realisação das nossas intenções. O objecto da intervenção era: 1.º o immediato restabelecimento da paz em um paz assolado pela guerra civil; 2.º assegurar a expressão da opinião publica em um theatro mais legitimo do que erão as trincheiras do Porto. Não reclamamos o direito de dictar opiniões politicas ao povo portuguez. Na qualidade de seu mais intimo e mais antigo aliado, intervimos na questão para pôr termo a uma guerra interna e proporcionar-lhe a occasião de voltar a uma politica mais judiciosa que de per si não podia iniciar. Tendo interrompido o duello, pozemos ambos os partidos em custodia politica, até que a causa que se pleiteava podesse ser levada perante um tribunal menos suspeito. Esse tribunal erão as côrtes do reino. Mas como necessariamente devia decorrer algum tempo antes que judicio samente podessem ser convocadas, cumpria ás potencias interventoras vigiar que até essa epocha nenhum dos partidos fosse prejudicado por preferencias indevidas dadas a outro partido. Na ausencia das côrtes é a corôa o unico depositario do poder que tão destructivamente disputavam os dous partidos rivais; e se esse poder se tivesse dado a um ou outro antes que a expressão da opinião popular tivesse justificado a escolha, perdido estava o objecto da intervenção. Determinou-se portanto, por considerações que ninguém pôde achar de pouco peso, que o ministerio provisório de Portugal nem fosse composto dos homens que provocárao nem dos que dirigiraõ a insurreiçãõ. O conde de Thomar não foi proscripto por ser Cabral, conservador ou absolutista, nem por caracteristicos pessoas ou politicos. O Antas não foi proscripto por ser ultra liberal, nem o Sá da Bandeira por ser setembrista. Forão condemnados a uma proscripção commum, simplesmente por serem rivais e antagonistas, cujos direitos ou titulos ao poder devião ficar jaçentes até que o paz pacificamente po-

desse pronunciar-se a favor de uns ou de outros. Não proscrever nenhum dos partidos fora deixar as cousas no estado em que se achavaõ; proscrever um só fora fazer grave injustiça ao outro. A unica alternativa pois era proscrever ambos para bem de todos.

Não se pôde allegar que a Inglaterra fez pouco caso das suas promessas durante o periodo que está para acabar. Fez o que pôde para que o governo de Portugal conservasse o caracter de neutralidade que tão difficil tem sido de sustentar. Até hoje, em cumprimento das condições ajustadas, exigio que fossem excluidos dos empregos publicos todos os individuos identificados com um ou outro partido, que tanto trabalhárao para obter tales empregos. Por sua parte, não pôde cumprir esse dever sem passar por muitos desgostos; e quanto ao governo portuguez, observava elle essas condições com grande perplexidade. Está proxima porém, finalmente, a epocha em que os dous governos se vorão livres dessa parte da sua responsabilidade. Quando a causa for levada ante o tribunal competente, termina o dever que contrahimos, e seria inteiramente incompativel com as nossas obrigações, posição ou interesses, procurar influir na sentença desse tribunal. A Inglaterra não interveio contra a revolução nem contra a carta, mas sim contra esse desgraçado appello ás armas, por meio do qual se queria fazer decidir a luta dos partidos. Ao povo portuguez cumpre pronunciar em côrtes a qual dos dous partidos quer seriamente apoiar. Fora talvez prudente e judicioso que repellissem absolutamente os chefes e os principios de ambos os partidos, e continuasse nessa neutralidade indifferente que provisoriamente se lhe impoz; mas é isso o que nem temos direito de dictar nem razão de esperar.

E pois, se a modificação do gabinete de Lisboa, de que hontem dissemos se fallava, foi projectada com vistas de influir sobre a tendencia decisiva que as eleições apresentavão, não podemos conceber por que motivos partissem de fonte ingleza semelhante modificação. Era sem duvida do nosso dever assegurar a mais ampla expressão da opinião popular, e justificadamente podiamos ter interferido para promover medidas tendentes a esse fim. Mas com o caracter dessa opinião, legitimamente pronunciada, nada temos que ver.

A politica cartista ou setembrista, adoptada que seja por umas côrtes livres, já não será a causa dos Cabraes ou da junta, mas sim a politica preferida pelo reino. Não temos razão para formar uma idéa desvantajosa do talento e capacidade do Sr. Magalhães, que é a pessoa desig-

nada para presidente do conselho no gabinete que, segundo corre, se ia organizar. Cremos que é homem de estado de alguma habilidade e de principios; e se realmente poder seguir uma *cia média* entre os dous extremos da politica portugueza, o reunir em derredor de si alguns desses homens de talento que os partidos mais violentos parecem ter absorvido, encontrará da parte da Inglaterra a benevolencia com que pôde contar qualquer ministro habil que siga uma politica nacional. Não podemos, porém, conceber o que é que deu motivo a essa mudança de gabinete de que se falla. Sabemos que o partido setembrista afirma que as eleições tem sido feitas irregularmente, e acreditamos que a maioria que tem obtido os seus adversarios chegou a ser tão extraordinariamente grande por estarem convencidos ou por terem pretextado os liberais que a liberdade do voto era zombaria. Nada temos visto, porém, que dê peso a uma allegação tão commum a todos os partidos vencidos. Pelo contrario, temos informações irrecusaveis de que, pelo menos abertamente, se fizeraõ as eleições com muita ordem e decora; nem parece possivel que com tão grande liberdade ostensiva de opinião se podesse empregar uma influencia ou intimidacão tal que desse resultados tão notaveis.

Parece-nos na verdade que a preferencia que até hoje se tem dado e se promete dar ainda em ponto maior ao partido cabralista, nem é tão fóra do natural que torne daviçosa as nossas conclusões, nem tão intratavel que possa excitar nossos receios. Talvez que os seus principios sejam extremos; mas entre os dous extremos é que está a escolha. Também não se deve perder de vista que a grande maioria do povo portuguez pouco ou nenhum conhecimento tem do merecimento dos candidatos que sollicitão o seu voto. O que o povo quer é um governo forte e efficaç. Os cabralistas e os setembristas reunidos não saõ senão uma fracção muito pequena do corpo da nação, que só deseja ser governada e protegida, e que por instincto, e talvez por experiencia, poucas ou nenhuma esperanças tem de que o liberalismo satisfaga as unicas necessidades que experimenta. Que um ministro tão soffivelmente accito pela massa do povo, no caso de ser escolhido pelos electores e de ter a confiança da corôa, seja repudiado pela diplomacia ingleza, seria uma politica muito inopportuna e inteiramente incompativel com o caracter que até hoje ostentamos e com as relações que é do nosso interesse manter.

(Times.)
(Jornal do Commercio.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

OS NAVIOS BRASILEIROS E O CAFÉ NELLEES
IMPORTADO NOS ESTADOS-UNIDOS.

—Informámos aos nossos leitores que o governo dos Estados-Unidos, tendo expedido ordens ás suas alfândegas para cobrar os direitos de 20 por o/o sobre o café importado em navios brasileiros, e para que estes fossem sujeitos ao imposto de ancoragem de 1 dolar por tonelada, immediatamente depois revogára esta ordem, mandando isentar destes impostos aos navios brasileiros, desde que tivera certeza de que os navios americanos continuão a ser tratados no Brasil como se estivesse em vigor o tratado de 1828.

Devemos agora a pessoa bem informada a historia da revogação da primeira ordem. Noticiámos por esta folha quando aqui se duvidava se o café importado nos Estados-Unidos em navios brasileiros pagaria ou não os 20 por o/o, que o Exm. Sr. ministro dos negocios estrangeiros havia expedido um despacho ao encarregado de negocios do Brasil em Washington, com o fim de remover o unico embaraço que se poderia oppôr á admissão livre dos nossos navios e do café nelles importado: pois que, removido elle, era essa admissão livre conforme em tudo á legislação americana ainda em vigor sobre direitos differencias. A esta providencia dada a tempo e a proposito devemos a revogação das ordens expedidas antes que tivessem exercicio.

O secretario do thesouro, sabendo que alguns navios brasileiros chegados recentemente aos Estados-Unidos haviam sido tratados nas alfândegas no mesmo pé que os nacionaes, expedio uma ordem em 21 de setembro, declarando que, não havendo tratado entre os dois paizes, nos termos da tarifa de 1846, não podiam os navios brasileiros ser tratados no mesmo pé que os nacionaes; e no 1.º de outubro expedio outra, declarando que pela mesma razão estavam os navios brasileiros sujeitos ao imposto de 1 dolar por tonelada, por ancoragem e pharóes.

O encarregado de negocios do Brasil, sabendo que haviam sido expedidas estas ordens, e tendo poucos dias antes recebido as instruções que lhe havia expedido o Sr. ministro dos negocios estrangeiros, deu-lhes execução, entendendo-se com o governo americano, e obteve a revogação dessas ordens mediante a segurança official, que foi autorisada a dar, da continuação da reciprocidade como se existisse em vigor o tratado de 1828.

Está pois convençãoado entre os dois governos que os navios brasileiros não pagarão, nos portos da União, nem os impostos de ancoragem e pharóes do que ali são isentos os navios americanos, nem os de 20 por cento de direitos differencias, alem dos da tarifa, que são cobrados sobre as mercadorias importadas em navios das nações estrangeiras que não gozão do direito de serem tratados como os americanos. Este resultado animará sem duvida os nossos proprietarios de navios a continuarem a manda-los aos portos daquelle paiz, certos de que não terão de soffrer ali nem direitos differencias, nem outras despesas de porto mais do que as de pilotagem nos

portos em que é necessaria, e as de emolumentos das alfândegas, por isso que ambas estas são igualmente pagas pelos navios americanos.

Este resultado é um triumpho da politica e dos principios de reciprocidade tantas vezes sustentado pelo Sr. ministro dos negocios estrangeiros, como escriptor, como deputado e como ministro: não consiste a reciprocidade em exigir que cada nação cobre sobre os nossos navios o mesmo que nós cobramos sobre os della, mas sim que cobre sobre os nossos o mesmo que cobra sobre os seus, por isso que nós cobramos sobre os seus o mesmo que cobramos sobre os seus dos impostos de ancoragem e pharóes, os nossos navios ficarão tambem isentos destes impostos, embora os navios americanos paguem no Brazil o imposto de 900 reis por tonelada, que pagão tambem os brasileiros. O café importado nos Estados-Unidos em navios americanos é livre de direitos; o café importado em navios brasileiros o será tambem, embora a farinha, algodões e mais artigos importados no Brasil em navios americanos paguem os direitos lançados na nossa tarifa, porque da mesma forma os pagarão se forem importados em navios brasileiros. Os cauros, que tambem são livres de direitos nos Estados-Unidos, e os mais artigos estrangeiros que tem direitos lançados na sua tarifa, pagão 10 por o/o additionaes, sendo importados em navios das nações com quem não esteja estipulada a reciprocidade; os navios brasileiros estão isentos desses 10 por o/o additionaes. (Idem.)

MELHORAMENTOS MATERIAES NA BAHIA.

—O alvo a que se dirigem os esforços de todas as intelligencias e de todas as capacidades é sem duvida em todos os paizes os melhoramentos materiaes, por que com elles podem as nações enriquecerem, augmentarem seu poder, e tornar-se felizes. É esse um pensamento a que se liga a religião, a moral e a politica, porque della nascendo o bem-estar dos povos, faz apparecer o interesse commum, de que provem geraes beneficios, beneficios que vem a ser o feliz resultado dessa união fraterna, que deve unir a todas e faz-las de accordo trabalhar para o bem da sociedade.

Bem que tarde, esse movimento, esse desejo de tudo melhorar, de tudo levar ao maior ponto de perfeição, chegou tambem á Bahia, esta feliz porção d'America meridional, tão rica, tão cheia de recursos; e assim havia de acontecer por que esse movimento é contagioso, toca todas as povos trazendo-lhes a prosperidade: mas infelizmente o meio poderoso, o unico com que se póe levar a effeito grandes empresas, é ainda fraco entre nós; ainda não estão todos convencidos, os que dispõem de grandes meios pecuniarios, de que o governo só não póe curar de todas as necessidades materiaes do paiz, que é preciso ser ajudado em sua nobre missão. Em os Estados-Unidos d'America, na França, na Inglaterra, n'Allemanha, e mesmo em Portugal, penetrados dessa necessidade tem os homens intelligentes se reunido em companhias, e executado melhoramentos taes que fazendo a prosperidade de seus paizes, tem augmentado sua fortuna. A creação de companhias pois, quer abran-

ção toda a especie de melhoramentos, quer se dediquem especialmente a algum de seus ramos, é de todos os meios o mais poderoso e efficaz; mas na Bahia, cujo solo, cujos recursos são pouco conhecidos, onde faltão quadros estatísticos, que mostrem as necessidades, o consumo, a riqueza, todo o movimento material de suas diversas localidades, difficuldades se apresentam que fazem esmorecer aos mais honrados com receio de perderem seus capitães sem ao menos uma utilidade aparente.

Essas difficuldades porém desaparecerão se nossos illustrados patricios se deliberrassem, se resolvessem a publicar as ideias resultantes da sua capacidade, os pensamentos que concebessem sobre o assumpto de sua predilecção, e não ficassem mudos e quodós em frente desse movimento, que anima hoje todo mundo. Se pois os homens instruidos, amalurecidos pela experiencia, que habitão o centro de nossa provincia, sahisses dessa inercia, perdessem esse acanhamento, e mandasse para a imprensa seus escriptos apresentando informações exactas de suas localidades, dando seu parecer sobre a conveniencia, methodo de um projecto de melhoramento nessa localidade, ou dos vantagens de o emprehender, farião um importante serviço ao paiz, porque se reunirião preciosos dados para o estabelecimento de um systema de melhoramentos. Assim encetar-se-hia a discussão sobre esses importantes assumptos, e com facilidade formar-se-hia um juizo solido sobre certas e determinadas empresas, que sem custo poder-se-hia levar a effeito. — Appareceirão então as companhias, e veriamos em breve largas estradas, solidas pontes facilitarém o transito por esse reconhecido, por esse serão tão rico e tão despresado ainda, veriamos mesmo os carris de ferro, essas pontes suspensas, Aproximarem as localidades, livrando do penoso trabalho de andar-se muitas leguas para chegar-se a um ponto que se está vendo, e a que uma caxeira, em principio impede de chegar.

Convencidos pois de que o meio mais poderoso para arredar as difficuldades que nos cercão, é a vulgarisação das ideias, dos pensamentos de nossos patricios instruidos, e ao facto dos melhoramentos materiaes do mundo, conhecedores de suas vantagens, convidamos, incitamos mesmo a todos os que se acharem habilitados para contribuir intellectualmente para os melhoramentos materiaes do nosso paiz, que hujão de communicar-nos suas ideias para serem publicadas na *Revista Americana*, para que conhecidas do publico possam ter a consideração que merecem. É esse um convite que esperamos seja accito ao menos em attenção á obrigação que temos de promovermos toda a felicidade do paiz em que nascemos: contamos pois que seremos attendidos.

DOURADURA E PRATEAÇÃO GALVANICA.

—Acontece muitas vezes que na douradura galvanica dos objectos de prata, não é necessario dourar senão certos logares desses objectos. Para conseguir isto deve-se cobrir as outras partes com uma chapa ou demão de certa preparação que devesse ter as seguintes propriedades: É indispensavel que ella se possa introduzir nos mais delicados detalhes de lavor da peça em processo; que seque depressa, que não pos-

su ser atacada pelos líquidos fervendo da operação de dourar; que terminada que seja esta se possa logo tirar; e finalmente que seja de fácil preparação para os praticos.

As composições usadas para este fim até agora, não preenchem estas condições; mas vou dar uma receita que parece reunir todas estas qualidades convenientes e muito satisfactoriamente.

Os francezes chamão *rezerva* a este genero de composições; segundo a receita a que me refiro, para fazer esta reserva tomam-se duas partes d'asphalto e uma parte de mastique em pó, que se derretem juntas a lume brando, mexendo sempre, até que a massa tenha tomado um aspecto uniforme e homogêneo; neste estado deita-se em cima de uma folha de cobre fria, e pôde assim conservar-se sem alteração embrulhando-a em papel oleado. Quando está fria tem a cor preta, é lustrosa e muito quebradiça.

Quando se quer usar dessa reserva, pega-se na porção que parece sufficiente e dissolve-se na essencia de terebentina a lume brando, até que esta dissolução tenha pouco mais ou menos a grossura de um xarope. Então com um pincel fino hesita-se se todas as partes da peça de prata que se não querem douradas.

Acabada a operação da douradura tira-se a reserva com uma escova branda simplesmente.

Ora, quando esta reserva é empregada, usando na douradura de uma solução muito concentrada d'ouro na cayama de potassium (o que aliás é raro), convém ajustar-lhe na dissolução em essencia de terebentina, um pouco d'alcool, para maior adherencia, e dá-se mais uma demão esperando neste caso que a demão precedente esteja bem secca.

Novo aparelho hydraulico para lançar alicerces.

—O Dr. Potts, de Londres, apresentou ao exame do conselho geral de pontes e caminhos um processo de sua invenção, proprio para facilitar muito os trabalhos nos alveos dos rios, principalmente em terrenos de pouca consistencia. Eu julguei dever dar conta deste novo invento, que, a ser como se descreve, me parece muito necessario no nosso paiz, pela quantidade de rios e ribeiras que lhe cortão o solo, e tambem pela abundancia de terrenos esponjosos e areentos que temos em muitos lugares; e sobre tudo pelo grande numero de edificações que constantemente se estão fazendo em solo por onde passa agua, que numero consideravel de vezes é preciso esgotar com grande trabalho e despeza.

O aparelho de que se tracta consiste n'um cylindro oco, cuja materia e dimensões podem variar conforme a necessidade. Este cylindro é aberto em ambas as extremidades. Colocado n'um rio perpendicularmente ao seu alveo, assim que o ar interior do cylindro é absorvido, o saibro, areia ou lodo, sobem pelo tubo que por si mesmo se vai encravando com extraordinaria rapidez. Quando está em sufficiente profundidade, enche-se o cylindro de argamassa ou alvenaria e puxa-se para fora para servir a novas operações como esta, que se multiplica quanto são necessarias e por meio das quaes se obtem (diz-se) uns alicerces tão solidos como concha.

NOVO GLUTEM VEGETAL.

—Ao Sr. Dr. Nicoláo Soares Tolentino, ha pouco chegado da villa da Jacobina, onde se demorára alguns mezes, devemos o conhecimento de um novo glutem fornecido por uma planta parasita das palmeiras, que dá a piassava. Temos della uma pequena amostra, e bem que assim não podemos dizer com certeza qual sua classe, com tudo parece-nos pertencer á familia dos gravatás tanto pela apparencia da amostra, que temos de um amigo do Sr. Dr. Nicoláo, como pela abundancia de suco glutinoso de que está impregnada. Essa planta é conhecida na Jacobina pelo nome vulgar de bananeira do mato; e os jacobinenses servem-se do glutem, que della extrahem para ligar todos os objectos mesmo os mais delicados, os quaes alem de ficarem segurissimos, fica a peça soldada sem defeito algum por ser elle extremamente fino, e transparente, e até se servem na carencia de obrejas, para fechar as cartas. Basta partir transversalmente a haste dessa parasita, e esfregar sobre as partes, que se querem soldar, e unido-as logo, ficam por tal forma seguras, e em poucos momentos, que impossivel é mais o desmiltas. Extrahido e preparado convenientemente poderá com vantagem substituir a cola de peixe, e mesmo a gomma arabica de que se servem os pintores etc. Esperamos conseguir uma porção dessa planta, e então procuraremos fazer algumas experiencias, de cujo resultado instruiremos nossos leitores.

O trabalho como condição da vida.

—O seguinte artigo, extrahido do "Offering," jornal redigido inteiramente pelas raparigas das fabricas estabelecidas em "Lowell" (Estados-Unidos) mostra um espirito assaz elevado, e digno da maior attenção.

"Onde se originaria a idéa de que o trabalho degrada a mulher e mancha o caracter feminino? quem seria o primeiro que em tom ironico disse—ella trabalha para poder viver?—Certamente, estas idéas e expressões não deverão ter nascimento em nosso solo republicano!—Não tem tempo em que as mulheres da primeira cathogoria social erão acostumadas a trabalhos domesticos: "Homero" nos conta, de princezas, que tiravão agua das fontes, e que com suas proprias mãos lavavão o linho mais fino de suas familias. A famosa "Lucrecia" tinha por costume fiar no meio de suas companheiras, e "Penelope" mulher de "Ulyses" occupou em tecer o tempo que seu marido estava ausente d'Ithaca.

CAMINHOS DE FERRO SUSPENSOS.

—O *Jornal dos caminhos de ferro dos Estados-Unidos* apresenta o projecto da construcção de um caminho de ferro, que facilitando o transito de bagagens, e mercadorias, não obsta a passagem dos pedestres nas ruas de mais curso, livrando-os ao mesmo tempo de acontecimentos, que de continuo põe suas vidas em risco eminente; visto poderem ser esmagados por alguma desses carros, que frequentemente circulão nas ruas de mais transito nesse populoso paiz. Assim

julgamos de interesse darmos a traducção, devida ao obsequio de um dos nossos amigos do artigo desse jornal que disso trata.

A rua de *Broadway* em New-York —é uma das mais extensas, e muitas vezes torna-se intransitavel pela multidão de carroçagens, e omnibus, que sem cessar a cruzão, perigando seriamente as vidas das pessoas, que a atravessão. Para remediar esses inconvenientes, lembrou-se o engenheiro Randall de construir um caminho de ferro suspenso, que reunindo a solidez á elegancia, resolvesse todas as difficuldades, e apresentasse vantagens de subido valor. Assim, depois de dois annos de meditação, e estado o Sr. Randall appresentou o modelo do caminho de ferro suspenso, que havia imaginado, e que tem 31 pés de comprimento, e é todo de metal, tendo nelle gasto mais de 3000 pezos (6000\$000).

Nesses caminhos os carros serão impellidos por um motor estacionario, do qual partindo um cabo, que passará por cima do nivel dos omnibus, e da maior altura dos carros de condução carregados, dar-se-lhes-ha o conveniente movimento, não sendo assim embaraçado por manear alguma o transito das pessoas pelas ruas, ou por seus passeios. Esses carros não paraõ senão no ponto de seu destino, e para facilidade de em caminho tomarem novos passageiros haverá um pequeno carro (Tender) sobre outro carrinho adjacente ao principal para o qual os passageiros podem subir sem ajuda de alguem, ou ser guidados se o quizerem.

Sendo adoptado o plano do Sr. Randall, como cremos, ficará essa linda rua —a *Broadway*—ornada com columnas de ferro elegantissimas, com seus capiteis, frisos etc. postos em distancias regulares ao longe dos passeios, as quaes alem de servirem de apoio aos lindos, e variegados toldos das lojas, prestar-se-hão para a illuminação á gaz, ficando assim essa rua que tem uma legoa de extensão com duas linhas de soberbas columnas, que sobre manear a aformosearão.

O Sr. Randall pretende em breve levar para a Inglaterra seu modelo.—Em o numero seguinte promete o jornal Americano dar detallhada descripção desse mais elegante, e importantissimo melhoramento dos caminhos de ferro, e nós teremos a satisfação de appresental-a á nossos leitores, e então far-lhe-hemos algumas observações, e mostraremos as vantagens, que nos resultariaõ se um semelhante plano fosse adoptado para acabar com algumas das enlaidadous ladeiras da Bahia, mormente agora, que seus presidentes vão se mostrando mais animados do dezejo de cuidarem seriamente de seus melhoramentos materiaes.

MACHINA DE TERRAPLENAR.

—Na occasião em que se construia o caminho de ferro do Havre, imaginou-se uma machina para fazer os terraplenos: é um vasto cylindro de 15 metros de comprido, que tem de um lado 300 pés de enchada, e do outro umas poucas de calhas de ferro. Este cylindro é movido por vapor, os enchadões levantão a terra que é recebida nas calhas, e despejada em carretas que a levão. Esta machina desenterra 50 metros cubicos da terra em 3 minutos.

Quanto seria vantajoso que o governo, hoje que se cuida em terraplenar as ruínas da Bahia, o vasto campo de S. Pedro, fizesse a aquisição de uma dessas machinarias! Com ella poupar-se-hia tempo e dinheiro que bem podião ser applicados a outros melhoramentos de urgente necessidade na segunda cidade do Brasil.

(Da Revista Americana.)

A REVISTA.

28 de Janeiro.

—No 1.º de Fevereiro p. vindouro terá principio a abertura do canal que deve unir o rio Bacanga que desagua na baía de S. Marcos, com o Arapahy que desagua na do Itaquí. Este canal que tem por fim communicar a capital da provincia, na ilha do Maranhão, com diversos pontos da terra firme como o Muniz, o Itapucurú, o Mearim e outros, sem que seja necessario atravessar o Boqueirão, passagem estreita entre a primeira e a ilha do Medo, erizada de cacipós, e sempre temerosa pelos naufragios, é um dos principaes melhoramentos materiaes que exige a nascente industria do paiz, para facilitar e assegurar o transporte de seus productos.

Projectado antigamente no tempo do governo portuguez, e ainda tentado com o nome de *furo*, ficou para logo interrompido e paralisado em seu começo, si bem que para levar-o a effeito se lançasse um imposto sobre o algodão, cujo producto si não tivesse sido distrahido para outras applicações, fora mais que sufficiente para a realisação da obra. Desde então que não cessão a nossa lavoura, navegação e commercio interno, de lamentar a carencia de um beneficio que tinham todo o direito a esperar dos sacrificios feitos para obtel-o.

Os governos porém que má dirigião nossas cousas, ou distrahidos de sua nobre missão de entender na publica prosperidade por questões puramente accidentaes e secundarias, ou incapazes de comprehender toda a extensão de seus deveres, sempre illudião ou frustravão tão bem fundadas e legítimas esperanças. Já tivemos como esquecida por muito tempo nos cofres do fisco uma enorme somma que pudera ter sido applicada, com proveito, para essa ou outra obra de reconhecida utilidade, mas que monta, si o capitão general Paulo da Silva Gama que então administrava a provincia, em vez de procurar dar-lhe o conveniente destino, escrevia para a côrte, pedindo que o livrassem da responsabilidade de guardar tanto dinheiro? E com effeito não decorrerão muitos mezes até que os ministros de D. João 6.º o aliviassem de semelhante peso.

Assim pagava-se o imposto, existia a obrigação de fazer a obra, crescia a necessidade della, mas nada se emprendia, porque nem os capitães generaes, nem os presidentes de provincia, que os substituíram, querião ou sabião curar dos verdadeiros interesses do paiz.

Foi preciso que viesse o Sr. Franco de Sá cuja illustrada politica tende ao unico e verdadeiro fim de toda a politica digna de tal nome—o progresso ma-

terial e moral da sociedade—, para que a obra do furo tivesse o desejado andamento, depois de tão largo periodo de tempo de sacrificios, promessas, esperas e illusões!

Com a realisação da importante empresa a que vai dar começo o atilado presidente, os productos de nossa industria agricola serão trazidos a esta cidade e porto com segurança e commodidade, o nosso mercado será mais bem provido e por preço mais modico, o commercio interno se fará sem risco de vidas e capitães, e a provincia dentro em certo numero de annos será infalivelmente indemnizada do que despendeu, pelo augmento succedido de suas rendas. Incalculáveis pois são as vantagens que devem resultar deste melhoramento que não se deve fazer esperar tanto, quanto muita gente suppoem, si se attender a que o governo imperial está na rigorosa obrigação de auxiliarnos, em rasão dos sacrificios não compensados que fizemos até aqui para conseguil-o.

E como se não bastasse a demonstrar a necessidade da obra tão importante a longa experiencia de tantos annos, vierão ainda corroborar-a os recentes naufragios de tres embarcações, os quaes se realisaram nestes ultimos dias, e tornaraõ, para assim dizer, palpavel aos aos incredulos, indifferentes e egoistas a grande utilidade e vantagem da cousa! Assim não podemos deixar de saudar com enthusiasmo o generoso efforço que actualmente se faz, para dotar esta tão atrasada, quaõ bella porção do territorio brasileiro, com uma creação que lhe augura no porvir certa auróra de engrandecimento e prosperidade. Não fomos maranhenses, si deixassemos de o fazer.

Honra pois seja feita ao Sr. Franco de Sá, por ter levado a effeito o começo de obra de tanta monta, tão esperada e desejada; honra, sim, que o começar é meio caminho andado para as cousas! Honra, tornamos a repetir, lhe seja feita, por esse incontestavel serviço que presta á sua provincia, tão relevante e tal, que quando nada mais tivesse feito em sua administração, bastava para acreditar-o o merito de o haver prestado!

Cubra-o embora de sarcasmos e baldões, por suas vistas utilitarias, o odio ou o despeito de seus detractores e emulos, que ahí estão para responder-lhe, a grande empresa do Furo, a continuação do Cais da Sangração, a reedificação do hospital da Madre de Deos, o bello principio de estrada do Caminho Grande, as animações propostas e realisadas a beneficio da lavoura da canna e fabrico do assucar, e tudo o mais que tiver feito, ou poder fazer de util. Quando um administrador tem taes titulos a apresentar a estima e consideração dos povos, pouco se deve importar com os diestros e calumnias de meia dozia de energúmenos ou vellicos, apostados a mortifical-o e empecer-lhe.

—Damos hoje diversos extractos da *Revista Americana*, folha que se publica na Bahia, afim de convencer os leitores de que a doutrina do—progresso material e moral—que aqui temos sustentado com afincio, como a mais conveniente aos nossos interesses reaes, vai ganhando terreno no Brazil sobre a estoril politica exclusiva que

apenas se contentava com fazer eleições, sem se embarçar nem muito nem pouco com o desenvolvimento dos grandes recursos que a natureza poz como á mão do homem neste riquissimo solo. E com effeito era tempo que essa politica mesquinha que só dava fructos de odio e de vingança, fizesse praça á politica grandiosa de promoçãõ da prosperidade publica, por meio dos melhoramentos materiaes, e aperfeiçoamento de todas as faculdades sociaes. O triumpho pois de uma politica sobre outra, ou de um pensamento de vida sobre outro de aniquilação, não é nem podia ser duvidoso, porque os homens nasceraõ para amar-se e serem felizes, e não para odiar-se e serem desgraçados.

—Pelo vapor Imperatriz, entrado ontem dos portos do Sul, recebemos folhas do Rio de Janeiro até 10 do corrente:—

O Jornal do Commercio de 5 diz—que o Sr. Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro, ministro da justiça, teve um ataque apoplectico na manhã de 31 de dezembro—que no dia 1.º do corrente voltou a si, e continuou a melhorar nos dias 2 e 3, mas que na noite de 3 para 4 peorou a ponto de achar-se em perigo de vida. O mesmo Jornal porem de 7 diz—que o Sr. ministro da justiça continuava a ter melhora (ja as havia annuciado a 6) do ataque que teve não de apoplexia, mas de uma encephalitis, e que o estado de S. Exc. dava esperanças de completo restabelecimento.

—No Mexico, segundo as ultimas noticias, o general Scott nenhum movimento tinha feito depois da sua entrada na capital. Esperava socorros para occupar Orizaba e Queretruco, onde se estabeleceu o novo governo mexicano.

S. Anna foi demittido do commando em chefe do exercito, e corria que se tinha embarcado em Tampico para Europa a bordo de um vapor inglez.

—Neste vapor veio o Sr. Barão do Itapucurú-merim; e ordem, segundo ouvimos, para se proceder á eleição do senador por esta provincia, que deve entrar na vaga do falecido Sr. Patricio Joze de Almeida e Silva.

A VISOS.

¶ O abaixo assignado faz sci-ente ao respeitavel Publico, que deixou de ser seu caxeiro Diogo de Souza Valle Porto desde o dia 17 do corrente mez. Maranhão 18 de Janeiro de 1848.

João Antonio de Lemos Guimarães.

PICHE BLACK VERNIZ,
Manoel Antonio de Carvalho e Oliveira Sobrinho, tem Piche de Saecia, e Black verniz á venda.

—FUGIO a Antonio Pinto Ferreira Viuna, hum escravo por nome João Tatú, idade de 36 annos, nação Gabao, baixo, cara redonda, barrigudo, e um tanto atoleimado: quem o pegar, e entregar á seu senhor na rua da Palma n.º 42 será bem recompensado.

Maranhão Typographia da—Temperança—Impresso por M. P. Ruano, rua Fontezza n.º 2—1848.